

098

É A CURVA DE PHILLIPS REALMENTE UMA CURVA? EVIDÊNCIAS E IMPLICAÇÕES PARA O BRASIL? *Graziela Krabbe, César Augusto OviedoTejada* (Centro de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – FEAC – UPF)

Phillips insinuou que a curva de Phillips é uma curva, mas ela tem sido usualmente estimada supondo-se que é uma linha e constante. Num mundo linear, choques positivos e negativos sobre a demanda agregada terão efeitos iguais sobre a inflação. Num arcabouço não-linear a diferença entre concavidade e convexidade é relevante para a política econômica. Por exemplo, se a curva de Phillips fosse côncava, os *policymakers* poderiam testar sem muito problema os limites mínimos da redução do desemprego uma vez que os custos de errar nessas tentativas seriam pequenos. Se fosse convexa, implicaria a necessidade de agir preventivamente para reduzir as pressões inflacionárias uma vez que agir mais tarde representaria ações desinflacionárias muito mais fortes e custosas. O objetivo é avaliar as implicações teóricas de uma curva de Phillips não-linear, convexa, e variável no tempo e estimá-la para o Brasil no período de 1982 a 2000. Para tanto foi estimada a DNAIRU (NAIRU-determinista que corresponde à taxa de desemprego em que a inflação atual e a esperada coincidem, onde NAIRU representa a taxa natural de desemprego que não acelera a inflação). A aplicação do Filtro de Kalman para a DNAIRU variável no tempo gera duas séries temporais da DNAIRU, a primeira usa dados disponíveis até o período corrente, e a segunda usa dados da amostra completa para estimar as séries temporais DNAIRU. O modelo foi estimado, usando dados trimestrais, sazonalmente ajustados, da inflação e da taxa de desemprego corrente. Foi usado o mesmo filtro para o ajuste sazonal para ambas as séries. O primeiro modelo assume uma curva de Phillips não linear e convexa, que exibe uma relação entre a inflação e o desemprego que é aproximadamente linear e simétrica na região onde o desemprego está perto da DNAIRU, mas que se torna altamente não-linear quando a taxa de desemprego se afasta bastante da DNAIRU. Os resultados das estimações mostram que a taxa de desemprego de 1984 até início de 1997 está acima da DNAIRU, após essa data fica sempre abaixo da DNAIRU, refletindo a continuada redução das pressões inflacionárias. Após, estimou-se um modelo linear e os resultados encontrados são consistentes com a evidência histórica. No entanto, a diferença do modelo não-linear a trajetória estimada exibe uma trajetória menos suavizada e uma grande volatilidade, como era esperado teoricamente. (PIBIC-CNPq)